

**PD-064 - (21SPP-11568) - EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA E GRAVIDADE DA GASTROENTERITE POR ROTAVÍRUS (GARV) ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Catarina Leuzinger-Dias<sup>1</sup>; Margarida Camacho Sampaio<sup>1</sup>; Teresa Almeida Lopes<sup>1</sup>; Alexandra Canha<sup>2</sup>; Dina Domingues<sup>2</sup>; Henriqueta Pereira<sup>2</sup>; Fernanda Rodrigues<sup>1,3</sup>

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Serviço de Patologia Clínica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 3 - Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

**Introdução e Objectivos**

A gastroenterite aguda (GA) é um motivo frequente de observação nos serviços de urgência pediátrica (SUP), sendo o Rotavírus (RV) um dos principais agentes. Em Portugal estão disponíveis duas vacinas no mercado privado, com taxa de cobertura vacinal estimada crescente ao longo dos anos atingindo ~ 60% em 2019.

**Metodologia**

Análise retrospectiva dos episódios de GA ( $\geq 3$  dejeções líquidas/24h) em crianças com  $\leq 36M$ , observadas no SUP, entre jan2012 e dez2020 (n=15054), bem como das amostras de fezes testadas para RV através de teste rápido por imunocromatografia. ~30% das crianças com GA foram testadas em cada ano.

**Resultados**

O número e percentagem de GA observadas, testadas para RV e admitidas em internamento ao longo da última década é apresentado na figura. Em 2020 houve uma queda importante das GA observadas no SUP, que se distribuíram de forma relativamente uniforme ao longo do ano, com poucos casos de GA por RV (GARV), sem epidemia anual. Ao longo dos anos verificou-se uma variação da sazonalidade, mas com pico sempre no 1º semestre, exceto em 2016, em que ocorreu no último trimestre. A média de idades dos casos (~16M) manteve-se sem grande variação.

**Conclusões**

Depois de 2016, observou-se uma tendência de descida das GARV observadas no SUP bem como da percentagem de GARV internadas, o que poderá traduzir uma aparente redução da gravidade. Em 2020, houve uma queda importante das GA observadas, com poucos casos de GARV e sem epidemia anual. A não subida da percentagem de admissões parece traduzir uma redução genuína da gravidade da GARV e não apenas o não recurso ao hospital no contexto da pandemia.

**Palavras-chave :** Gastroenterite aguda, Rotavírus, COVID-19, Cobertura vacinal